

Papéis de gênero e estruturas vitais em mulheres acima de 40 anos

Marcela Alberti – Bolsista PIBIC/CNPQ

Marlene Neves Strey – Orientadora

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Programa de Pós – Graduação em Psicologia. Av. Ipiranga, 6681, prédio 11, Porto Alegre/RS.

A teoria de individuação e pertencimento de Bowen (1991) descreve a família como uma rede multigeracional de relacionamentos, a qual modula a interação entre individualidade e proximidade. O sucesso em conciliar essas duas polaridades da natureza humana depende do quanto a pessoa aprendeu a lidar com suas emoções ou com sua diferenciação de self. Segundo o autor, os processos emocionais desenvolvidos dentro da família são transmitidos transgeracionalmente e interferem na capacidade de adaptação do indivíduo. A partir da teoria do desenvolvimento baseada em estruturas vitais, Levinson (1996) afirma que o processo de individuação é essencial para promover a habilidade do sujeito em estabelecer relações mutuamente importantes. No que tange a vida das mulheres, o grande desafio para o seu processo de individuação está ancorado na administração de suas estruturas vitais atravessadas por papéis de gênero. A partir de entrevistas realizadas com mulheres acima de 40 anos, o presente estudo visa investigar como se dá a construção do projeto de vida dessas mulheres, partindo dos conceitos de diferenciação do self e processo emocional societário descritos na teoria Boweniana (1991). A diferenciação do self é definida por Bowen (1991) como a capacidade de pensar, refletir e não responder automaticamente a pressões internas e externas. Já, o processo emocional societário consiste na influência social sobre o funcionamento da família. Quanto à metodologia, o presente trabalho compõe um estudo exploratório-descritivo de caráter qualitativo. As participantes são seis mulheres com mais de 40 anos de idade. A coleta de dados foi desenvolvida a partir da entrevista biográfica baseada no modelo de Gersick & Kram (2002). Os dados obtidos nas entrevistas foram analisados à luz da Análise do Discurso proposto por Gill (2002), tendo por base os pressupostos epistemológicos dos estudos de gênero e perspectiva feminista. Pode-se perceber que as participantes apresentam uma clareza no seu discurso no que tange a identificação de aspectos facilitadores e dificultadores no desenvolvimento de seus projetos de vida. No entanto, coexistem relatos de vivências conflitivas quanto ao papel de mãe, esposa e mulher. Tais conflitos sugerem que a desigualdade de gênero interfere negativamente no processo de diferenciação do self e no processo emocional societário. Pode-se pensar que o desenvolvimento de suas estruturas vitais talvez ainda estejam ancorados em processos emocionais não resolvidos ou desconhecidos, os quais são atravessados por papéis de gênero e interferem em estruturas sócio-afetivas em um nível micro e macrosocial.

Palavras-chave: família; mulher; gênero; diferenciação do self.